



ISSN 2674-8169



Latindex



DOI

Google
Acadêmico

INCIDÊNCIA OBSERVADA DE ANTICORPOS DE LEISHMANIA CHAGASI EM CÃES, POR MEIO DE TESTE IMUNOCROMATOGRÁFICO EM UM TERRITÓRIO INDÍGENA NA ILHA DO BANANAL, TOCANTINS RELATO DE CASO

Sidney Moreira de Andrade



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n5p612-620>

Artigo recebido em 7 Abril e publicado em 7 de Maio de 2026

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A leishmaniose visceral canina mantém relação direta com a dinâmica ambiental, a presença do vetor e a circulação de cães infectados em áreas onde humanos e animais compartilham espaços de moradia. Este trabalho apresenta o relato de um inquérito epidemiológico realizado na Aldeia Santa Isabel do Morro, situada na Ilha do Bananal, Tocantins, nos dias 15 e 16 de janeiro de 2026, em parceria com o Distrito Sanitário Especial Indígena Araguaia. O objetivo foi monitorar a ocorrência de leishmaniose visceral canina, identificar animais positivos e orientar a comunidade quanto às medidas de prevenção. Foram examinados clinicamente 50 cães, de um universo estimado de 201 animais existentes no território. Treze apresentavam sinais compatíveis com a enfermidade e foram submetidos ao teste rápido Imunocromatográfico "Vetfast". Seis cães tiveram resultado positivo, correspondendo a 3,0% do total de animais cadastrados e a 46,2% dos suspeitos avaliados. Os achados reforçam a suspeita de infecção em área indígena com condições ecológicas favoráveis ao flebotômio, o que amplia a relevância sanitária do evento. O texto discute o valor epidemiológico do diagnóstico local, mesmo antes da notificação formal aos sistemas oficiais, e sustenta a necessidade de vigilância contínua, educação em saúde, uso de coleiras repelentes, manejo ambiental e articulação entre medicina veterinária e saúde pública para redução do risco zoonótico.

Palavras-chave: leishmaniose visceral canina; território indígena; vigilância epidemiológica; saúde única.



INCIDÊNCIA OBSERVADA DE ANTICORPOS DE LEISHMANIA CHAGASI EM CÃES, POR MEIO DE TESTE IMUNOCROMATOGRÁFICO EM UM TERRITÓRIO INDÍGENA NA ILHA DO BANANAL, TOCANTINS RELATO DE CASO

Andrade, 2026.

ABSTRACT

Canine visceral leishmaniasis is closely related to environmental dynamics, vector presence, and the circulation of infected dogs in places where humans and animals share the same living space. This paper presents a case report based on an epidemiological survey carried out in Santa Isabel do Morro Indigenous Village, located on Bananal Island, Tocantins, on January 15 and 16, 2026, in partnership with the Araguaia Special Indigenous Health District. The aim was to monitor the local occurrence of canine visceral leishmaniasis, identify positive dogs, and provide guidance to the community on preventive measures. Fifty dogs were clinically examined from an estimated population of 201 animals living in the territory. Thirteen showed signs compatible with the disease and were tested with the Vetfast rapid serological kit. Six dogs were positive, corresponding to 3.0% of the total canine population and 46.2% of the suspected animals examined. These findings confirm the suspicion presence of infection in an Indigenous area with ecological conditions favorable to phlebotomine vectors, increasing the public health relevance of the event. The paper discusses the epidemiological value of local diagnosis, even before formal notification to official systems, and supports continuous surveillance, health education, repellent collars, environmental management, and coordination between veterinary medicine and public health to reduce zoonotic risk.

Keywords: canine visceral leishmaniasis; Indigenous territory; epidemiological surveillance; one health.



INTRODUÇÃO

A leishmaniose visceral canina ocupa posição central na cadeia de transmissão da leishmaniose visceral nas Américas porque o cão atua como importante reservatório doméstico de *Leishmania infantum/chagasi*. Em áreas marcadas por moradias próximas à vegetação, circulação livre de animais e presença constante do flebotomíneo, a identificação de cães infectados ganha valor sanitário imediato. Como lembra Dantas-Torres (2024), a doença mantém distribuição ampla no continente e exige leitura integrada entre clínica veterinária, ecologia do vetor e risco humano.

No território indígena da Ilha do Bananal, essa leitura se torna ainda mais necessária, já que o ambiente combina mata, matéria orgânica no solo, calor e umidade. em razão de o território ser banhado pelo Rio Araguaia e estar em uma área de transição entre o Cerrado e a Floresta Amazônica.

Em áreas brasileiras com perfil ecológico parecido, a infecção canina tem sido observada como marcador precoce da manutenção local do parasito, o que reforça a necessidade de rastreamento ativo e interpretação territorial dos achados laboratoriais (Silva, 2023).

RELATO DE CASO

O inquérito foi realizado nos dias 15 e 16 de janeiro de 2026, na Aldeia Santa Isabel do Morro, em parceria com o DSEI Araguaia, após alinhamento técnico com a equipe local. O trabalho incluiu exame clínico de cães com suspeita da enfermidade e coleta de amostras de sangue total para teste rápido Imunocromatográfico do fabricante “Vetfast”, lote 001/2024, com validade até maio de 2026. Entre 201 cães existentes no território, 50 foram examinados clinicamente, 13 apresentaram sinais clínicos compatíveis com leishmaniose visceral canina e 6 tiveram resultado positivo a detecção de anticorpos específicos do agravo em questão. Para fins deste relato, a incidência observada localmente foi de 3,0% do universo canino conhecido, embora o desenho da ação também permita leitura como medida de ocorrência pontual em campo (Ministério da Saúde, 2026).



INCIDÊNCIA OBSERVADA DE ANTICORPOS DE LEISHMANIA CHAGASI EM CÃES, POR MEIO DE TESTE IMUNOCROMATOGRÁFICO EM UM TERRITÓRIO INDÍGENA NA ILHA DO BANANAL, TOCANTINS RELATO DE CASO

Andrade, 2026.

Os animais com testes Imunocromatográficos positivos estavam inseridos em um espaço onde habitações, circulação humana, manejo de resíduos orgânicos e permanência de cães convivem de maneira muito próxima. O memorial fotográfico do inquérito registra a localização da aldeia, sendo no extremo oeste da Ilha do Bananal, o momento da coleta de material com participação dos agentes de endemias e a presença de lesão cutânea compatível com a doença em um dos cães avaliados. Esse conjunto de evidências amplia a força interpretativa dos achados porque reúne observação clínica, testagem em campo e leitura ambiental do território, elemento decisivo para a vigilância em áreas de transmissão (Carneiro, 2023).

Anexos: Memorial Fotográfico



Aldeia Santa Isabel do Morro – Ilha do Bananal – TO, Brasil.



Coleta de Material para fins de testagem com participação dos Agentes de endemias



Cão Com lesão característica de Leishmaniose

Figura 1. Registro fotográfico do inquérito epidemiológico na Aldeia Santa Isabel do Morro, com imagem de localização da área, coleta de material para testagem e cão com lesão sugestiva de leishmaniose. Fonte: acervo do autor, 2026.

DISCUSSÃO

A positividade de 46,2% entre os animais suspeitos mostra que a triagem clínica usada no inquérito teve boa capacidade para identificar cães com maior probabilidade de conter a infecção. esse dado merece atenção porque a leishmaniose canina nem sempre apresenta quadro uniforme, podendo alternar sinais dermatológicos, emagrecimento, apatia, lesões e fases menos evidentes, ou até um quadro difuso de sinais, ficando nítido que o exame clínico associado a método de diagnóstico imunocromatográfico é uma forma adequada para as triagens. Em áreas endêmicas do Brasil, a combinação entre avaliação clínica, sorologia e seguimento dos animais contribui para reconhecer a circulação do parasito antes que a rede assistencial registre adoecimento humano (Barbosa, 2022).

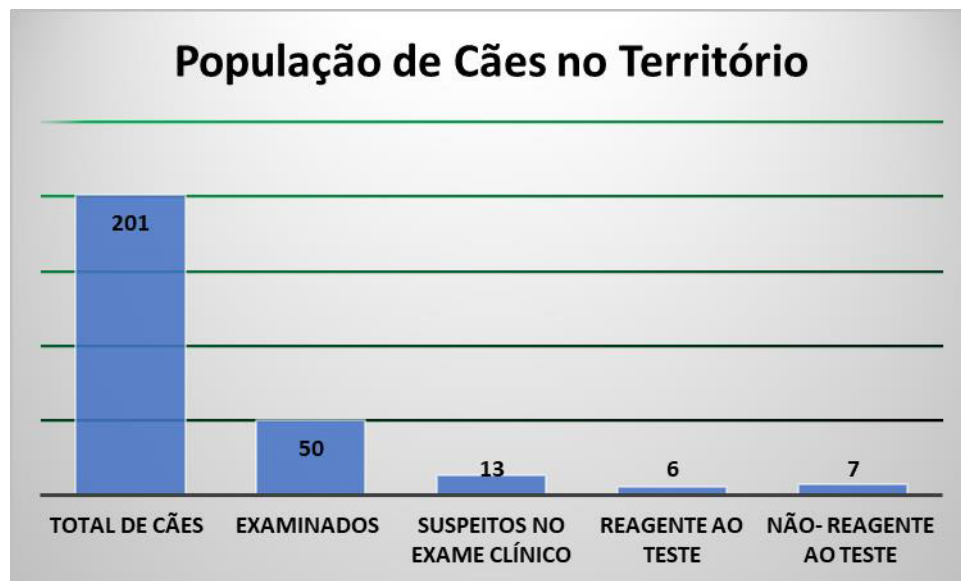


Gráfico 1. População total de cães examinados por Exame Clínico, Cães suspeitos após exame Clínico, Cães Reagentes ao Teste Rápido, Cães Não reagentes ao Teste Rápido



INCIDÊNCIA OBSERVADA DE ANTICORPOS DE LEISHMANIA CHAGASI EM CÃES, POR MEIO DE TESTE IMUNOCROMATOGRAFICO EM UM TERRITÓRIO INDÍGENA NA ILHA DO BANANAL, TOCANTINS RELATO DE CASO

Andrade, 2026.

Outro ponto importante está no vínculo entre o ambiente e a manutenção da transmissão. A aldeia se localiza em região de clima tropical quente semi-úmido, com temperaturas elevadas o ano todo e endêmica para formas visceral e tegumentar da leishmaniose, com vegetação densa e condições propícias ao desenvolvimento e prevalência do flebotomíneo. O encontro de cães positivos nesse contexto não deve ser lido como evento isolado, mas como alerta para uma cadeia ecológica já instalada. Em investigação realizada na Amazônia brasileira, Carneiro (2023) observou que a infecção canina acompanha fatores territoriais e clínicos que tornam indispensável a vigilância regular, sobretudo onde há circulação contínua de cães entre domicílio, peridomicílio e em áreas de mata.

As recomendações emitidas ao fim do inquérito epidemiológico dialogam com medidas reconhecidas na vigilância da leishmaniose visceral, sendo: afastamento de novas moradias de áreas de vegetação mais fechada quando houver viabilidade local, remoção de matéria orgânica espalhada no solo, uso de coleiras repelentes com deltametrina a 4%, testagem permanente de animais suspeitos, capacitação da equipe de endemias e acompanhamento por órgãos de saúde pública para fins de exames confirmatórios e demais providências. O Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral do Ministério da Saúde (2026) reforça que o enfrentamento da enfermidade depende da articulação entre manejo ambiental, vigilância do reservatório canino, educação em saúde para as comunidades e monitoramento constante dos animais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato demonstra que no território indígena, Aldeia Santa Isabel do Morro, que ainda não conta com monitoramento deste agravo em cães, apresenta em seu território indícios de circulação de leishmaniose visceral canina entre os cães domésticos, assim demandando seguimento técnico sistemático. O valor do inquérito não está apenas no número de cães positivos ao teste, mas na abertura de uma linha de cuidado capaz de transformar um diagnóstico ainda não notificado em ação permanente de vigilância Epidemiológica, proteção animal e prevenção de contágios humanos. A permanência de monitoramento clínico e laboratorial,



INCIDÊNCIA OBSERVADA DE ANTICORPOS DE LEISHMANIA CHAGASI EM CÃES, POR MEIO DE TESTE IMUNOCROMATOGRÁFICO EM UM TERRITÓRIO INDÍGENA NA ILHA DO BANANAL, TOCANTINS RELATO DE CASO

Andrade, 2026.

associada ao trabalho educativo com a comunidade e ao apoio institucional do serviço público de saúde para exames confirmatórios de outras metodologias, oferece caminho mais seguro para prevenir a prevalência da infecção no território.

REFERÊNCIAS

Barbosa, David Soeiro; Belo, Vinícius Silva; Bezerra, Juliana Maria Trindade; Figueiredo, Fabiano Borges; Werneck, Guilherme Loureiro. Factors associated with Leishmania infantum infection in dogs from urban areas endemic for visceral leishmaniasis in Brazil. *Research in Veterinary Science*, v. 152, p. 651-656, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36215737/>. Acesso em: 14 abr. 2026.

Carneiro, Liliane A.; Lima, Luciana V.; Campos, Marliane B.; Dos Santos, Thiago Vasconcelos; Ramos, Patrícia K.; Laurenti, Márcia D.; Silveira, Fernando T. Prevalence and incidence of canine visceral leishmaniasis and its clinical-immunological features in an endemic area of the Brazilian Amazon. *Veterinary Medicine and Science*, v. 9, n. 6, p. 2463-2474, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37654028/>. Acesso em: 14 abr. 2026.

Dantas-Torres, Filipe. Canine leishmaniasis in the Americas: etiology, distribution, and clinical and zoonotic importance. *Parasites & Vectors*, v. 17, n. 1, p. 198, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38689318/>. Acesso em: 14 abr. 2026.

Ministério da Saúde. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2026/manual-de-vigilancia-e-controle-da-leishmaniose-visceral.pdf/view>. Acesso em: 14 abr. 2026.

Silva, Samuel Souza; Macedo, Lucia Oliveira de; Oliveira, Jéssica Cardoso Pessoa de; Alves, Leucio Câmara; Carvalho, Gílcia Aparecida de; Ramos, Rafael Antonio Nascimento. Canine visceral leishmaniasis: risk factors and spatial analysis in an endemic area of Northeastern Brazil. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v. 32, n. 2, e003223, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpv/a/jfHmtJqS8dd6fMLVbpKnfHf/?format=pdf>. Acesso em: 14 abr. 2026.